

Fotografia: Sílvia Aguião. Manifestação pública do movimento LGBT em frente à Câmara dos Vereadores no Rio de Janeiro (RJ).





A imagem e a autoimagem dos assistentes sociais

Marina Amoedo da Costa*

ORTIZ, Fatima Grave. *O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem e da autoimagem de seus agentes*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

A abordagem dos fundamentos da imagem social do Serviço Social brasileiro é tema relevante, até imprescindível, para o debate dos assistentes sociais. Verifica-se que, na trajetória histórica do Serviço Social, esse tema demarca um espaço significativo nas produções acadêmicas — há relevante investimento teórico, visando ao desvelamento das injunções do surgimento do Serviço Social.

Não raro essa discussão nos remete, em especial àqueles que labutam como docentes nas disciplinas propedêuticas à formação profissional, a revisitar a concepção de Serviço Social como ajuda e como esta imagem social da profissão está revestida pelo assistencialismo e pelas práticas conservadoras, messiânicas e voluntaristas, que em diferentes momentos histórico, permeiam o ideário profissional.

A autora nos fornece uma análise da historicidade do Serviço Social, tornando evidente sua imbricação com o modo de produção capitalista. Não só mostra a relação da profissão com esse modo de produção, mas como parte de sua racionalidade, daquilo que define sua essência e sua existência.

Em outras palavras, a autora nos leva a entender o processo de constituição da imagem social da profissão a partir do desenvolvimento e da consolidação do capitalismo no Brasil e, por conseguinte, a compreender o significado sócio-histórico da profissão e suas particularidades no enfrentamento das expressões da *questão social*.

O livro está organizado em três capítulos que dialogam entre si e num crescente aprofundamento teórico nos permite compreender a imagem social do Serviço Social brasileiro.

No primeiro capítulo, intitulado “A consolidação do capitalismo no Brasil: fundamentos sócio-históricos para a profissão”, Fátima Grave nos apresenta as dis-

.....
* Assistente Social. Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora adjunta do Curso de Serviço Social da UNIGRANRIO.

cussões que envolvem a consolidação do capitalismo no país e o momento histórico de emergência do Serviço Social brasileiro que

surge numa época específica da história da sociedade burguesa, na qual do ponto de vista mundial observa-se o fortalecimento do capitalismo em sua fase monopólica, cuja dinâmica demandou, dentre os principais aspectos, a construção de uma nova configuração do espaço público-estatal, engendrando, assim, novos papéis e funções para o Estado (Ortiz, 2010:21).

Complementa esse debate com as reflexões da instauração da indústria no Brasil, bem como a emergência das políticas sociais e dos chamados serviços sociais: a questão social merecerá um tratamento a partir da ótica do Estado, como algo que deva ser enfrentado para que não ameace a ordem burguesa.

No segundo capítulo, intitulado “As particularidades do Serviço Social no Brasil: fundamentos para a construção da imagem social da profissão”, a autora discute a especificidade do desenvolvimento industrial no capitalismo brasileiro como demandante de uma postura política e ideológica por parte do Estado que favorece a criação de um conjunto de serviços e políticas sociais e de um aparato socio-assistencial.

O projeto societário burguês consolida um cenário que favorece a emergência de um Serviço Social compromissado com um projeto reformista-conservador, que atuará a partir de uma imagem vinculada ao *profissional do cuidado* e do *aconselhamento* de seus clientes.

No terceiro capítulo, intitulado “Uma imagem profissional em construção: avanços e continuidades”, há reflexões acerca do processo de reconceituação do Serviço Social no âmbito da América Latina e do Brasil e o legado deixado face à construção de uma “nova” imagem para o Serviço Social brasileiro.

Entre a década de 1970 e a de 1990 ocorrerá o aprofundamento desse debate no seio da profissão, instituindo um aparato jurídico de normatização e regulamentação do Serviço Social que vai expressar os novos valores e compromissos assumidos pelos assistentes sociais brasileiros no que se refere à definição de seu éthos profissional: Lei n. 8.662 de 1993, Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais 1993 e Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. A partir desse marco, foi constituída uma autoimagem da profissão vinculada à luta pela defesa e garantia dos direitos. O texto em tela ainda nos faz refletir que a autoimagem social da profissão vinculada à luta e à defesa dos direitos pode levar, em um primeiro momento, à confusão entre essa luta e a garantia imediata desses direitos.

A obra nos apresenta vários depoimentos colhidos à época do trabalho de campo da pesquisa, intitulada *Educação e empregabilidade: o exemplo do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, cujo objetivo era conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes, bem como suas representações sobre a profissão. Os depoimentos mostram que a escolha pela profissionalização na área de Serviço Social se alinha aos processos sócio-históricos de vinculação da imagem social da profissão ao profissional ligado à ajuda e ao cuidado. Contudo,

R E S E N H A

com o acúmulo teórico na formação profissional em uma perspectiva crítica, esse mesmo alunado passa a referendar uma imagem social da profissão vinculada ao profissional que luta e defende direitos.

Esse livro torna-se, assim, uma leitura fundamental para todos aqueles pesquisadores e profissionais que labutam pela defesa dos direitos e pretendem aprofundar o estudo sobre a imagem e autoimagem da profissão e sua relação com o atual Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.